Um Oficial Superior morto em Magenta

Este artigo é continuação DESTE ARTIGO

Após a evocação do Zuavo de Magenta, Kardec faz evocação de outro oficial da mesma batalha. Neste caso ele era um conhecido deles, como podemos observar na questão numero 4,

1. – (Evocação).

– Eis-me aqui.

2. – Poderíeis dizer como atendestes tão prontamente ao nosso apelo?

– Eu estava prevenido do vosso desejo.

3. – Por quem fostes prevenido?

– Por um emissário de Luís.

4. – Tínheis conhecimento da existência de nossa sociedade?

– Vós o sabeis.

NOTA DE A.K.: O oficial em questão tinha realmente ajudado a sociedade a ser registrada.

5. – Sob que ponto de vista consideráveis a nossa sociedade, quando ajudastes na sua formação?

– Eu não estava ainda inteiramente decidido, mas me inclinava muito a crer. Sem os acontecimentos que sobrevieram, certamente teria ido instruir-me no vosso círculo.

6. – Há muitas grandes notabilidades que comungam as ideias espíritas, mas não o confessam de público. Seria desejável que pessoas influentes arvorassem abertamente essa bandeira?

– Paciência. Deus o quer, e desta vez a expressão corresponde à verdade.

7. – De que classe influente da sociedade pensais que deverá partir o exemplo?– De todas as classes. Inicialmente de algumas, depois de todas.

8. – Do ponto de vista do estudo, poderíeis dizer-nos, embora morto mais ou menos na mesma época em que foi morto o zuavo que há pouco aqui esteve, se vossas ideias são mais lúcidas do que as dele?

– Muito. Aquilo que ele vos pôde dizer testemunhando uma certa elevação foi-lhe soprado. Ele é muito bom, mas muito ignorante, e um pouco leviano.

9. Ainda vos interessais pelo sucesso das nossas armas?

– Muito mais do que nunca, pois hoje conheço o objetivo.

10. – Podeis definir o vosso pensamento? O objetivo sempre foi confessado publicamente e, sobretudo em vossa posição, deveríeis conhecê-lo?

– O objetivo estabelecido por Deus, vós o conheceis?

NOTA DE A.K. : Ninguém ignorará a gravidade e a profundidade desta resposta. Quando vivo, ele conhecia o objetivo dos homens, como Espírito, vê o que há de providencial nos acontecimentos.

11. – De um modo geral, que pensais da guerra?

– Meu desejo é que progridais rapidamente, para que ela se torne tão impossível quanto inútil.

12. – Credes que chegará o dia em que ela será impossível e inútil?

– Penso que sim, e não duvido. Posso dizer-vos que esse momento não está tão longe quanto pensais, embora não vos dê a esperança de que o vejais.

13. – No momento da morte vos reconhecestes imediatamente?

– Reconheci-me quase que imediatamente, graças às vagas noções que tinha do Espiritismo.

14. – Podeis dizer algo a respeito do Sr… também morto na última batalha?

– Ele ainda está nas redes da matéria. Tem mais trabalho em se desvencilhar. Seus pensamentos não se tinham voltado para este lado.

NOTA de A.K.: Assim, o conhecimento do Espiritismo em vida auxilia no desprendimento da alma após a morte e abrevia o período de perturbação que acompanha a separação. Isto é compreensível, pois o Espírito conhecia antecipadamente o mundo em que se encontra.

Para Pensar: Se esse conhecimento é tão importante, como conceber que justamente no momento em que o Espiritismo era estudado cientificamente, no melhor momento possível, nada foi falado a respeito dessa materialidade que hoje domina as comunicações?

15. – Assististes à entrada de nossas tropas em Milão?

– Sim, e com alegria. Fiquei encantado com a ovação que acolheu as nossas tropas, a princípio por patriotismo, depois, pelo futuro que as aguarda.

16. – Como Espírito podeis exercer alguma influência sobre os planos estratégicos?

– Credes que isto não tenha sido feito desde o princípio e tendes dificuldades de imaginar por quem?

17. – Como foi que os austríacos abandonaram tão rapidamente uma praça forte como Pavia?

– Por medo.

OBSERVAÇÃO: A Sardenha buscava expandir seu território e estabelecer uma posição mais forte no cenário político europeu, enquanto a França via a guerra como uma oportunidade para aumentar sua influência na Itália e consolidar sua posição como potência europeia. Por sua vez, o Império Austríaco buscava manter sua posição dominante na região e evitar a fragmentação de seu império.

18. – Então estão desmoralizados?

– Completamente. Ademais, se agimos sobre os nossos num sentido, deveis pensar que sobre eles age uma influência de outra natureza.

NOTA de A.K.: Aqui a intervenção dos Espíritos nos acontecimentos é inequívoca. Eles preparam as vias para a realização dos desígnios da Providência. Os Antigos teriam dito que era obra dos Deuses. Nós dizemos que é obra dos

Espíritos, por ordem de Deus.

19. – Podeis dar a vossa opinião sobre o General Giulay como militar, pondo de lado qualquer sentimento nacionalista?

– Pobre, pobre general!

OBSERVAÇÃO: Ferenc Gyulai de Marosnémeti et Nádaska (Peste, 1 de setembro de 1799 — Viena, 1 de setembro de 1868) foi um general húngaro exército austro-húngaro. Em 1849 foi nomeado ministro da Guerra pelo imperador Francisco José I, porém permaneceria no cargo somente um ano. Como militar se destacou por sua participação na invasão do Piemonte durante a Reunificação da Itália. Comandando suas tropas atravessou o rio Ticino em 29 de abril de 1859, invadindo o território piemontês. Nesta invasão sofreu duas duras derrotas: na Batalha de Montebello e na Batalha de Magenta, perdendo em ambas milhares de homens e pendendo a guerra a favor do lado italiano. Depois da derrota em Magenta foi destituído de seu cargo, retornando à Áustria-Hungria, onde morreu nove anos mais tarde.



20. – Voltaríeis com prazer se vos pedíssemos?

– Estou à vossa disposição e prometo vir, mesmo sem o vosso chamado. Deveis acreditar que a simpatia que tinha por vós não pode senão aumentar. Adeus.